PDE Artigo, Governo do Estado do Paraná, Curitiba, v.1, 2013.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/

GÊNERO TEXTUAL CHARGE E CARTUM

ANDRÉIA RODRIGUES GOMES

RESUMO

Este trabalho, surge visando abordar um pouco mais a respeito desse tema como gênero textual. Discorrer sobre a origem da caricatura, que faz parte dos cartuns e charges, no Brasil as influências dos primeiros caricaturistas italianos deixados aos caricaturistas brasileiros e a crítica sobre a política através da caricatura. Leite (1996) declara que "o caricaturista faz um perfil de poucas linhas".
Destacar o processo de criação como uma obra única, um processo diversificado possuindo características diferentes de cada artista.
Ostrower (1991) relata que "a natureza criativa do ser humano vem do seu contexto cultural", onde não há certo ou errado e sim a intenção da obra, o que ela quer passar aos demais.
Por meio de pesquisa bibliográfica e produção de caricatura, cartum e charge, observamos como se deu esse processo no Brasil. Esse artigo, evidência a importância da caricatura no âmbito político nacional, para esclarecimentos sobre os acontecimentos relevantes para a população, devendo ser trabalhado nas salas de aula estimulando a criatividade e interpretação.
Em suma, possibilita ao aluno oportunidade de entrar em contato com a realidade social, desenvolver um olhar crítico e responsável frente as questões políticas, conhecimento histórico do cartum, charge e caricatura, bem como a prática referente as personalidades da área da educação, utilizando o símbolo da pedagogia, como forma de identificação destes educadores.
PALAVRAS-CHAVE: Charge, cartum e gênero textual.

INTRODUÇÃO

A pesquisa baseia-se em autores que se dedicam a arte da caricatura, cartuns e charges participando da sociedade de forma prática e objetiva trazendo à tona debates importantes da atualidade para que o leitor tenha uma forma diferenciada de receber e entender o assunto.
Mostra que esta está inserida no dia-a dia da população leitora de forma humorística, levando o leitor a interpretar a imagem ou o texto de forma reflexiva, é um desenho que representa uma situação de humor. É atemporal, universal e nem sempre focado nos acontecimentos do momento.
Assim a pesquisa traz a importância de se trabalhar com os alunos a interpretação dessa arte.
O cartum e charge é uma técnica conhecida por muitos atualmente, vista como forma de entretenimento. Encontramos diversos tipos de caricatura, cartuns e charges que expressão conscientizações política, moral, social, humorística, assim deixando cada uma com a sua característica específica.
Evidenciamos a classificação, das diferenças entre charge, cartum e caricatura, pois é algo comum serem catalogadas como obras do mesmo padrão.
O processo de criação é único. Criar é formar algo na visão do criador, de acordo com o seu contexto social.
Um dos objetivos fundamentais do ensino de Língua Portuguesa, na escola, é formar leitores críticos, eficientes produtores de textos, conforme especifica as Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa (1998), atraves de diferentes generos atingimos esse objetivo.

1. Os aspectos históricos do cartum no Brasil

A caricatura é uma arte ligada ao cômico, mesmo não provocando o riso em um determinado instante, podendo produzir outros sentimentos como medo ou espanto. Assunto muito discutido nas Artes Visuais (com charges em revistas, livros e jornais), podendo ser construído em outros elementos, associando o visual e o verbal (teatro, quatros humorísticos em televisão, cinema entre outros).
Para Leite (1996) o prazer experimentado na observação de uma caricatura, provavelmente advém da "economia em energia mental" e das relações com a vida infantil", pois a caricatura parte de uma economia de pensamento, fazendo uma imediata associação entre a comparação cômica e o efeito de uma tendência engenhosamente oculta, tendo como re-

sultado “a reprodução deformada de uma semelhança reconhecível”. Assim a deformação da imagem evidencia uma deformação do original (Kris, 1964 apud Leite 1996). Destaca que, “o caricaturista faz um perfil de poucas linhas, empreendendo a deformação deliberada do original, com propósitos jacosos”. (Leite,1996 p. 20).
Discorre ainda, que a construção caricaturesca basicamente joga com a diferença entre semelhança e equivalência, pois procura o máximo de semelhança com o conjuntoda pessoa retratada, mesmo que sendo representado por uma brincadeira.
Leite (1996)comenta que, a palavra caricatura é de origem italiana “caricare”, o seu significado é carregar ou sobrecarregar, a partir de traços distintivos. O termo “caricatura e sua prática” datam o fim do século XVI; os inventores desse gênero de retrato jacoso ou zombaria, foram os irmãos Carracci (AnnibaleCarracci e Agostino Carracci), artistas sofisticados da Academia de Bolonha, mais precisamente o Annibale, que realizava suas obras em contraste às pinturas idealizadas em destaque da época. Sendo assim, seus desenhos foram tão inovadores que o termo “caricatura” foi criado, justamente para denominá-los.

No Brasil, o fenômeno do humor popularizado como forma de entretenimento, poderia ser examinado através de diversos caminhos. Para melhor entendermos, apontemos aqui, brevemente, duas possibilidades de enfoque desse aspecto. Numa sociedade marcada pelas diferenças, onde as elites detentoras do poder político e econômico instauraram uma cultura que se pretende hegemônica, e que adotou a exclusão como prática social, as formas de constituição de uma identidade nacional ainda estariam por ser definidas. (Saliba 2002 apud Queiroz 2010).
Geder (2012) ressalta que o iniciador da caricatura no Brasil foi Manuel de Araújo Porto Alegre, que publicou a primeira caricatura, anonimamente, no Jornal do Comércio de 14 de dezembro de 1837: uma sátira ao jornalista Justiniano José da Rocha, inimigo do artista.

Podemos notar ainda em suas pesquisas, que Geder (2012), destacam primeiro jornal a imprimir caricaturas, o”Lanterna Mágica”, publicado no Rio de Janeiro entre 1844 e 1845. O caricaturista em destaque da época foi, Rafael Mendes de Carvalho, colaborador daquele periódico. O número razoável de caricaturas anônimas, quase todas litografadas em estabelecimentos como o de Frederico Guilherme Briggs, surge no Rio de Janeiro em meados da primeira metade do século XIX: são, na maior parte, caricaturas políticas.

1.1 O que é Charge

Segundo Perez (2016), a charge é um tipo de ilustração que geralmente apresenta um discurso humorístico e está presente em revistas e principalmente jornais. Trata-se de desenhos elaborados por cartunistas que captam de maneira perspicaz as diversas situações do cotidiano, transpondo para o desenho algum tipo de crítica, geralmente permeada por fina ironia.

A charge é sobretudo desenho, caricatura, utilizando-se da linguagem escrita, suplementarmente, sendo sua importância social como texto relativa.
No presente trabalho, ao contrário, queremos destacar a importância da charge enquanto texto que se define pelo uso híbrido da linguagem. As formas perceptíveis na charge se materializam por meio da escrita e do desenho , sendo a síntese olho-ouvido resultante o vestígio que testemunha e registra a concorrência de signos sociolinguístico, culturais, ideológicos, psicológicos presentes a um só tempo nesse tipo de produto cultural. O componente linguístico é corresponsável, juntamente com os componentes gráfico e imagético, pelo grau de informatividade e poder argumentativo, persuasivo da mensagem. (Onici, 2002 , p. 10)

Analisando a charge historicamente, Teixeira (2016) comenta que uma “nova geração de desenhistas ao humor gráfico” surgia a partir da década de 1960, envolvidos novamente em um cenário de repressão na história do Brasil, que neste momento, seria necessário utilizar outros mecanismos para esquivar a censura daquele período - “que havia sido outorgada por um golpe militar em abril de 1964.”(Teixeira, 2016, p 128)
Teixeira (2016) considera os principais representantes deste gênero do humor gráfico nesse período, nomes de pesocomo Péricles, Millôr Fernandes, Jaguar, Angeli, Laerte, Henfil, Ziraldo, Ernani Diniz (Nani), Glauco, Adão Iturrusgarai, Paulo e Chico Caruso entre outros.

As charges podem atravessar o tempo, argumenta Teixeira (2016), não possuem prazo de
validade como muitos acreditam. Mesmo realizadas em outra época, elas mantém seu significado de atualidade e dessa maneira, não depende da sua nar-

rativa, mas sim da permanência e continuidade que acompanham a sociedade ao longo dos anos.

1.2 O que é Cartum

Xavier (2001) considera o cartoon, cartune ou cartum um desenho humorístico acompanhado ou não de legenda, de caráter extremamente crítico retratando de uma forma bastante sintetizada algo que envolve o dia-a-dia de uma sociedade, sendo uma reflexão crítica sobre um fato ou acontecimento da atualidade. Surge publicado em revistas ou jornais, sendo o cartunista o autor ou ilustrador que faz cartuns.
O cartum é uma anedota gráfica, segundo o Dicionário de Comunicação de Rabaça e Barbosa (2008). Um cartum clássico compõe-se de um jogo visual de ideias contido numa única ilustração, sem a presença de qualquer texto escrito. No entanto, há cartuns que se utilizam de balões ou legendas, outros que apresentam duas ou mais ilustrações em sequência. Atualmente há tolerância em relação à utilização de imagens em sequência, desde que ilustrando uma única 'piada', que possa ser apreendida de uma só vez e em espaço delimitado (uma mesma folha, no máximo). A principal diferença entre um cartum e uma charge é que enquanto o primeiro se utiliza de ideias gerais, universais e atemporais para realizar seu 'trocadilho visual', a segunda está sempre fundamentada num fato e momento históricos e objetivos, como, por exemplo, um acontecimento político. (Xavier, 2001, p 196)

O autor ainda, chama atenção para o fato que é essencial o cartum possuir duas características citadas abaixo:

- O objetivo do cartum é argumentar, portanto deve ser encarado como uma "leitura fechada em si mesma", pois cada um encerra o seu próprio discurso, mesmo não tendo uma separação do contexto social ou cultural.
- Como a sua linguagem é própria e ao mesmo tempo semelhante à outras artes, devemos compreender os seus códigos, a partir da sua especificidade, não comparar com outras linguagens.

2. O processo de criação

Ostrower (1991), discorre que a natureza criativa do ser humano vem do seu contexto cultural, de acordo com o ambiente em que o individuo está inserido. Cada um desenvolve sua realidade social, o que acaba destacando o seu valor de vida. Portanto uma ideia relevante da autora é conceituar os processos criativos, aos dois níveis de existência humana: " o nível individual e o nível cultural".

Criar é, basicamente, formar. É poder dar uma forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se, nesse "novo", de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos. O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta, por sua vez,a de relacionar, ordenar, configurar, significar. (Ostrower, 1991 p. 9)

Ostrower (1991) chama atenção para o fato, que o ser humano é beneficiado por um dom único, pois ele é um ser "fazedor", formador, sendo capaz de demonstrar relacionamentos entre os múltiplos eventos internos e externos à ele. Assim, o ser humano configura as suas experiências vividas e lhe dá significados.

Nós nos movemos entre formas. Um ato tão corriqueiro como atravessar a rua - é impregnado de formas. Observar as pessoas e as casas, notar a claridade do dia, o calor, reflexos, cores,sons, cheiros, lembrar-se do que se tencionava fazer, de compromissos a cumprir, gostando ou detestando o preciso instante e ainda associando-o a outros - tudo isto são formas em que as coisas se configuram para nós. De inúmeros estímulos que recebemos a cada instante, relacionamos alguns e os percebemos em relacionamentos que se tornam ordenações. (Ostrower, 1991 p. 9)

Para Ostrower (1991)o processo de criação é produzido com a intuição, pois toda experiência viável para o indivíduo, também a racional, se trata de processos basicamente intuitiva. E os processos somente tornam-se consciente, a partir do momento em que são expressos, a medida em que damos forma. Contudo, mesmo que a confecção do processo de criação, esteja em nossos subconscientes, eles também refere-se à consciência dos indivíduos, pois somente dessa maneira podemos questionar os possíveis significados que há, na prática do criador. A autora ainda afirma, que a própria consciência não é irrevogável, podendo mudar em qualquer momento, o homem não somente compreende as transformações da natureza, como nela se percebe.

Todos os fatos que são oferecidos pela vida ao artista têm um sentido: tudo funciona como argila, material que deve ser aproveitado em sua arte. Todas as coisas nos foram dadas para serem transformadas: temos de fazer com que as circunstâncias miseráveis de nossa vida se tornem coisas eternas ou em vias de eternidade. (Salles, 2004 apud Borges, 1984 p. 98)

Para Salles (2004), o processo de criação, a percepção para tal é o planejamento responsável pela construção das imagens provocando a descoberta para assim, chegar na transformação poética. No processo de assimilação do mundo, o artista estipula ligações novas e originais interligando ao seu grande projeto poético. Com isso, encontramos em cada obra de artista, sua singularidade,
não somente nas combinações percebidas, mas no modo de como cada obra é confeccionada.

3. Intervenção pedagógica

Entendendo que a exploração didática adequada desses gêneros, abre possibilidades inovadoras para desenvolver no aluno a competência leitora e a criticidade, mostra a importância de trabalhar os temas em sala de aula. Nessa perspectiva, optamos por explorar o potencial oferecido pelo gênero textual charge e cartum, veiculados em diferentes tipos de mídia eletrônica, jornais, revistas, com o intuito de mostrar como os textos que circulam socialmente são capazes de formar opinião e influenciar em decisões importantes na vida de cada cidadão. Considerando que esses gêneros associam a linguagem verbal e não verbal simultaneamente, torna-se necessário, criar estratégias de leitura que sejam eficientes para conseguir construir os sentidos e entender os recursos presentes neles, por exemplo, o humor, a ironia, a intertextualidade. A compreensão dos gêneros de texto charge e cartum é um desafio entre os alunos, visto que a grande maioria não consegue ler a mensagem implícita nos textos, faz leituras superficiais ou de apenas parte daquilo que pode ser compreendido. Falta a eles o conhecimento prévio necessário e adequado para essa situação de leitura que, em grande parte, pode ser conquistado através da informação, conhecimento de atualidades, do acompanhamento de notícias veiculadas nos jornais impressos, revistas, televisão e internet.
Para tanto, deve-se desenvolver atividades que contribuam para o reconhecimento das características próprias dos gêneros charge e cartum e permitam que os alunos desenvolvam habilidades de leitura, tornando- os capazes de compreendê-los e interpretá-los com proficiência.

CONCLUSÃO

Descobri uma definição para caricatura, segundo Leite (1996) caricatura é um "perfil em poucas linhas". Até então, acreditava que a caricatura era um estilo de desenho abordado apenas como exageros de características.
A intenção da caricatura, charge e cartum é o de esclarecer e alertar o leitor para uma reflexão, no meio político sobre situações e momentos da sociedade. Assim a importancia de se estudar o genero desde o ensino fundamental.
O artista Henfil, aponta que a caricatura, charge e cartum está ligada a política de uma forma simples e chamativa, para se compreender seus efeitos na sociedade, o que soube usar muito bem em suas obras, pois criticava a política de uma maneira sutil. Seu intuito, era conscientizar a população do que ocorria na época, priorizando sempre a educação.
Os gêneros aqui apresentados poderão ser utilizados por professores em diferentes séries, favorecendo a aprendizagem de um novo gênero textual, presente no cotidiano escolar e na vida de todos os alunos. Percebe-se ainda que esse material poderá ser adaptado para outras realidades educacionais, indiferente das condições sociais de cada localidade. Assim, a presente unidade didática evidencia sua capacidade de interagir com os alunos de maneira a criar alunos críticos e conscientes de sua capacidade de aprendizagem e interação com o mundo que o cerca.
Este trabalho não objetiva esgotar o assunto abordado, mas sim a sua continuidade aprimorando este projeto por meio de estudos prolongados e detalhados, ou seja, um estudo longitudinal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, V. L. de. Historiografia, nação e os regimes de autonomia na vida letrada no Império do Brasil. Varia hist.,Belo Horizonte , v. 31, n. 56, p. 365-400, Ago. 2015 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104- 87752015000200365&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 jun 2016

FLÔRES, O. A leitura da charge 500 anos - Canoas: Editora Ulbra, 2002

GOMBRICH, E. H. Arte e Ilusão:um Estudo da Psicologia da Representação Pictórica/E. H. Gombrich;